



## “O ESTRANGEIRO\_reloaded”

- . da obra de **Albert Camus**
- . direção de **Vera Holtz**
- . com **Guilherme Leme Garcia**

*Comemorando os 15 anos de criação, e mirando nas mudanças profundas no mundo e em si mesmos, ator e diretora **recriam o espetáculo numa concepção inteiramente nova, com estreia carioca no CCBB.***

*A peça é uma adaptação do livro homônimo do escritor, dramaturgo, jornalista e filósofo franco-argelino **Albert Camus (1913-1960)** lançado em 1942. Vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1957, **sua obra marcou o pensamento contemporâneo com reflexões sobre o absurdo inerente à condição humana, a liberdade e a responsabilidade individual.***

*O livro – e a peça - contam a história de **Mersault**, um homem comum que se depara com o absurdo da condição humana. Sente-se arrastado pela correnteza da vida e da história. Alheio à importância das coisas ao seu redor, comete um crime quase inconscientemente, recebendo com indiferença as consequências dos seus atos.*



**PRÉ-ESTRELA:** dia 06 de fevereiro (5ªf), às 19h

**TEMPORADA:** de 06 de fevereiro a 02 de março de 2025

**ONDE:** Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB RJ)

Rua Primeiro de Março, 66 / Centro, RJ Tel: (21) 3808-2020 | [ccbbrj@bb.com.br](mailto:ccbbrj@bb.com.br) (mais informações em [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura))

**HORÁRIOS:** 5ª e 6ª, às 19h, sábado às 17h e 19h, domingo às 17h

**INGRESSOS:** R\$30e R\$15 (meia), na bilheteria do CCBB ou no site [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) / **HORÁRIO BILHETERIA:** de quarta a segunda, das 9h às 20h / **CAPACIDADE:** 145 espectadores / **DURAÇÃO:** 70 mim / **GÊNERO:** romance filosófico / **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA:** 16 anos / **ACESSIBILIDADE:** sim / **TEMPORADA:** até 02 de março / sessão com Libras no dia 20/2 / [@o.estrangeiro.teatro](https://www.instagram.com/o.estrangeiro.teatro)

Siga o CCBB RJ nas redes sociais: [x.com/ccbb\\_rj/](https://x.com/ccbb_rj/) | [facebook.com/ccbb.rj](https://facebook.com/ccbb.rj) | [instagram.com/ccbbrj](https://instagram.com/ccbbrj) | [tiktok.com/ccbbcultura](https://tiktok.com/ccbbcultura)

Assessoria de imprensa CCBB RJ - Giselle Sampaio: 21 3808-0142 / [gisellesampaio@bb.com.br](mailto:gisellesampaio@bb.com.br)

FOTOS: [https://drive.google.com/drive/folders/15s\\_kkalMYJLLbVVdm\\_HREP\\_NJSKa9afp?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/15s_kkalMYJLLbVVdm_HREP_NJSKa9afp?usp=share_link)

*“Quinze anos se passaram desde que desenhei (o personagem) Mersault na primeira montagem. Nesses anos, tanta história se passou no mundo e na minha vida que é quase impossível pensar essa peça e esse personagem sem contar com tantos novos desafios que se apresentam frente ao nosso pensamento. Uma nova encenação para mim e para Vera se fez necessária para que o conceito cênico viesse com mais vitalidade e atualidade, um Mersault ainda mais objetivo e ao mesmo tempo mais potente se torna imprescindível para que possamos pensar uma interpretação mais contundente”*

**Guilherme Leme Garcia**

Essa foi a maior motivação para o **reencontro de Guilherme Leme Garcia e Vera Holtz com o texto de Albert Camus**, desde o distante Natal de 2008 quando, na Dinamarca, conheceram a versão do ator e diretor dinamarquês Morten Kirkskov para a celebrada obra de Camus.

A dupla apresenta esta **nova encenação depois de 15 anos** da primeira e bem-sucedida montagem, sucesso de público e crítica que circulou por quatro anos pelo Brasil e se encerrou no Festival de Edimburgo em 2012. A temporada 2025 no Rio será realizada no tradicional e recém-reformado Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil, com patrocínio do Banco do Brasil.

Esta obra de Camus faz parte de sua **trilogia sobre o absurdo**, junto com outras duas - “O Mito de Sísifo” e “Calígula”. Em “O Estrangeiro”, o personagem central Meursault leva uma vida banal até receber a notícia da morte da mãe, cometer um crime, ser preso, julgado e condenado. Em meio à controversa relação entre o indivíduo e a lei, se sente mais um homem arrastado pela correnteza da vida e da história. Na trama, Meursault não encontra explicação nem consolo para os acontecimentos em sua trajetória, tudo acontece à sua revelia e nada faz o menor sentido. Ele não acha explicação na fé, religião ou ideologia, não tem onde se amparar. Seu drama pode ser lido como o drama de qualquer pessoa que se depara com o **absurdo**.

*“O teatro é fruto de uma imensa repetição, como sabidamente batizaram os franceses o processo do ensaio. Isto desafia o tempo, impregnando a arte de eternidade: só a arte fica. A releitura de uma obra é um gesto de imensa significação, que atinge uma altura máxima. Tomar distância para poder ver, tornar “Estrangeiro”, como quis Camus, como nos ensinou Brecht, ao tirar os tijolos da quarta parede e colocar o teatro face a face com o espectador. É o que buscamos mostrar, ou ainda, o que aprendemos neste reloaded. Ultrapassar o limite com passos firmes, fincados no desconhecido. Vamos dar as mãos ao nosso menestrel, Meursault, e seguir, meu Deus, sem saber para onde. Vamos para frente, amor, até o fim!”*

**Vera Holtz.**

## SINOPSE

Mersault é um homem comum que se depara com o absurdo da condição humana. Sente-se arrastado pela correnteza da vida e da história. Alheio à importância das coisas ao seu redor, comete um crime quase inconscientemente, recebendo com indiferença as consequências dos seus atos.

## FICHA TÉCNICA

Texto: Albert Camus

Adaptação: Morten Kirkskov

Tradução: Liane Lazoski  
Direção: Vera Holtz  
Atuação: Guilherme Leme Garcia  
Desenho de Luz: Aline Santini  
Trilha Sonora: Zema Tãmatchan  
Figurino: João Pimenta  
Direção de Movimento: Renata Melo  
Identidade Visual: Roger Velloso  
Fotos: Gustavo Leme  
Assistência de Direção: Sofia Safira Papo  
Produtora Executiva: Sofia Safira Papo  
Direção de Produção: Silvio Batistela  
Assessoria de Imprensa: JSPontes Comunicação – João Pontes e Stella Stephany

## SOBRE GUILHERME LEME GARCIA

Como diretor, ator e produtor realizou, nos seus **40 anos de carreira, mais de 50 espetáculos teatrais**, com destaque para “Decadência”, “Quartett”, “Medea Material”, “Trágica.3”, “Rockantygonia”, “O Estrangeiro”, “Hamlet”, “Macbeth” e “Diadorim”.

**Dirigiu também os musicais** “Romeu e Julieta, ao som de Marisa Monte” e “Merlin, ao som de Raul Seixas”. Dirigiu ainda shows de Mart’nalina e Ana Carolina.

Atuou em várias novelas, minisséries e filmes, e desenvolve trabalhos e pesquisas na área das artes visuais. Em 2023, **dirigiu a ópera Isolda/Tristão** para o Theatro Municipal de São Paulo. Em 2024, estreou em São Paulo como ator a peça **“O ESTRANGEIRO\_reloaded”**, dirigiu **“Realpolitik”, atualmente em cartaz simultaneamente no Rio e em São Paulo**, e prepara para 2025 o musical “Hip Hop Hamlet”.

## SOBRE VERA HOLTZ

Vera Holtz é uma artista/pesquisadora que atua em variados campos de expressão artística. Com formação na música, nas artes visuais e na arte dramática, atua com ênfase no teatro, cinema e televisão, como atriz e diretora. Como atriz, responde por alguns dos maiores sucessos do teatro brasileiro, como ***Pérola***, de Mauro Rasi; e, agora, ***Ficções***, de Rodrigo Portella, a partir do livro *Homo Sapiens*, de Yuval Harari. No cinema, recebeu, recentemente, o maior prêmio brasileiro, o *Kikito*, por sua atuação em *Tia Virgínia*. Na televisão, teve atuações marcantes como *Mãe Lucinda*, em *Avenida Brasil*; e *Santana*, em *Mulheres Apaixonadas*. No campo virtual, mantém o perfil *Vera Viral*, consagrado por mais de um milhão de seguidores. Vera Holtz vem sendo

**companheira de viagem de Guilherme Leme**, tanto como parceira de palco, como dirigindo ou supervisionando espetáculos criados pela dupla.

## SOBRE ALBERT CAMUS

Albert Camus (Argélia, 7 de novembro de 1913 – França, 4 de janeiro de 1960) foi um **escritor, filósofo, romancista, dramaturgo, jornalista e ensaísta franco-argelino**. Também atuou como **jornalista militante** envolvido na Resistência Francesa, situando-se próximo das correntes libertárias durante as batalhas morais do segundo pós-guerra.

O seu trabalho profícuo inclui **peças de teatro, novelas, notícias, filmes, poemas e ensaios**, onde ele desenvolveu um **humanismo baseado na consciência do absurdo da condição humana** e na revolta como uma resposta a esse absurdo. Para Camus, essa revolta leva à ação e fornece sentido ao mundo e à existência. Daqui "nasce então a estranha alegria que nos ajuda a viver e a morrer". **Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1957.**

A curta carreira de Camus como jornalista do *Le Combat* foi ousada. **Atuando como periodista, ele tomou posições incisivas em relação à Guerra de Independência Argelina e ao Partido Comunista Francês.** Ao longo de sua carreira, Camus envolveu-se em diversas **causas sociais**, protestando veementemente contra as **desigualdades que atingiam os muçulmanos no Norte de África, defendendo os exilados espanhóis antifascistas e as vítimas do stalinismo.**

À margem de outras correntes filosóficas, Camus foi sobretudo uma testemunha de seu tempo. Intransigente, recusou qualquer filiação ideológica. Lutou energicamente contra todas as ideologias e abstrações que deturpavam a natureza humana. Dessa maneira, ele foi levado a opor-se ao existencialismo e ao marxismo, discordando de Jean-Paul Sartre e de seus antigos amigos.

O humanismo de seus escritos foi fundamentado na experiência de alguns dos piores momentos da história. A sua crítica ao totalitarismo soviético rendeu-lhe diversas retaliações e culminou na desavença intelectual com seu antigo colega Sartre.

([https://pt.wikipedia.org/wiki/Albert\\_Camus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Albert_Camus))

## SOBRE O CCBB RJ

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro marca o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. Instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, é um marco da revitalização do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. São 35 anos ampliando a conexão

dos brasileiros com a cultura com uma programação relevante, diversa e regular nas áreas de artes visuais, artes cênicas, cinema, música e ideias. Quando a cultura gera conexão ela inspira, sensibiliza, gera repertório, promove o pensamento crítico e tem o poder de impactar vidas. A cultura transforma o Brasil e os brasileiros e o CCBB promove o acesso às produções culturais nacionais e internacionais de maneira simples, inclusiva, com identificação e representatividade que celebram a pluralidade das manifestações culturais e a inovação que a sociedade manifesta. Acessível, contemporâneo, acolhedor, surpreendente: pra tudo o que você imaginar.